

## AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: vivências no curso de Matemática EAD

Patrícia Silvério da Silva Celedonio <sup>1</sup>

Monica Suelen Ferreira de Moraes <sup>2</sup>

### RESUMO

O curso de Licenciatura em Matemática tem sido amplamente investigado por pesquisadores, sobretudo nas últimas décadas, em razão das constantes discussões acerca da formação inicial de professores e das lacunas existentes entre o processo formativo e as exigências práticas enfrentadas no início da docência. Nesse contexto, os estágios supervisionados se configuram como disciplinas fundamentais, pois permitem ao licenciando o contato direto com a realidade escolar, oportunizando aprendizagens significativas. Entretanto, observa-se que o tempo restrito destinado às atividades práticas em escolas-campo nem sempre se mostra suficiente para contemplar as múltiplas demandas que envolvem a constituição da identidade docente. Diante desse cenário, destaca-se o papel do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que assume relevância tanto para a formação dos licenciandos quanto para a atuação dos professores supervisores da educação básica. O programa possibilita maior inserção do licenciando na comunidade escolar, promovendo vivências que extrapolam a dimensão teórica da formação e favorecem a construção de experiências pedagógicas concretas. Como resultado, observa-se uma contribuição direta para a melhoria da qualidade do ensino ofertado aos estudantes da educação básica. Este relato de experiência tem como foco as atividades desenvolvidas na Escola Estadual Marechal Rondon, em parceria com bolsistas do Pibid EaD vinculados ao Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Arraias/TO. A vivência como supervisora de uma turma EaD tem se mostrado singular e desafiadora, exigindo a proposição de atividades que, ao mesmo tempo, atendam às especificidades da modalidade e garantam aos bolsistas oportunidades de aproximação com o cotidiano escolar. Assim, reafirma-se o valor do Pibid como espaço formativo que potencializa aprendizagens, fortalece a prática docente em construção e contribui para a preparação de futuros professores mais conscientes de sua atuação pedagógica.

**Palavras-chave:** Pibid EaD, Formação Inicial, Futuros Professores, Licenciatura em Matemática.

### INTRODUÇÃO

Neste relato, compartilhamos parte das experiências e vivências enquanto supervisora do Pibid, modalidade EaD, vinculado a Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Arraias. Entendemos a significância do Pibid, para os futuros professores de matemática, uma

<sup>1</sup> Secretaria Estadual da Educação do Tocantins; Seduc - TO; patss.c@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Do Tocantins – UFT; monicamoraes@mail.uft.edu.br





vez que, a participação dos licenciandos nesse programa poderá reverberar em suas práticas docentes futuramente. Nossas atividades estão sendo realizadas, na Escola Estadual Marechal Rondon, em Araguaína- TO, escola a qual uma das autoras (supervisora do Pibid) atua como professora da Educação Básica desde janeiro de 2009, com a disciplina de matemática. O grupo é formado pela professora supervisora juntamente com 7 bolsistas licenciandos do curso de licenciatura em matemática na UFT, campus de Arraias e pela coordenadora, segunda autora desse relato. Dos sete, apenas dois residem em Araguaína, outros dois residem em Angico município localizado no interior do estado do Tocantins, o restante residem em Arraias – TO.

A distância em que a maioria dos licenciandos moram, dificulta no sentido de experienciarem a escola campo de realização do programa enquanto comunidade, composta não somente por momentos em sala de aula, mas por vários setores organizacionais, bem como, coordenação pedagógica, orientação educacional, administrativo, secretária, sala de Atendimento Especializado (sala de AEE), além de cozinha, biblioteca dentre outros. Além disso, a convivência com os outros professores e funcionários da escola, pais e responsáveis dos estudantes também poderia proporcionar experiências mais estimulantes e significativas.

Nesse sentido, pretendemos evidenciar se o Pibid EaD da escola Marechal Rondon, poderá contribuir para a formação inicial e continuada dos bolsistas e professora supervisora. Apresentaremos a metodologia que vem sendo utilizada desde início do programa em Janeiro de 2025.

## **METODOLOGIA**

Como mencionamos anteriormente, as atividades práticas do Pibid vem sendo realizadas na escola campo, Marechal Rondon, escola estadual de Araguaína – Tocantins, onde são atendidos estudantes do Ensino Fundamental II, de 6º ao 9º, nos períodos matutino e vespertino, no noturno a escola oferta Educação para Jovens e Adultos (EJA) na modalidade Ensino Médio. As práticas do Pibid estão sendo desenvolvidas apenas com estudantes do 6º ao 9º, durante as aulas de matemática.

Como apenas dois bolsistas residem em Araguaína, planejamos as atividades de modo a compartilharmos nossas experiências nas reuniões on-line, via google meet, aos que podem participar de forma presencial, aproveitaram para desenvolver também as práticas do Estágio Supervisionado.





Deste modo, como trata-se de vivências e experiências, entendemos que esse relato se trata como uma pesquisa participante e qualitativa no sentido de coletarmos dados para futuras reflexões. De acordo com D' Ambrósio (2004):

A pesquisa qualitativa [...] tem como foco entender e interpretar dados e discursos, mesmo quando envolve grupos de participantes. [...] Ela depende da relação observador- observado, [...] A sua metodologia de trabalho por excelência repousa sobre a interpretação e várias técnicas de análise de discurso. (D' AMBRÓSIO, 2004, p. 10-11).

Trabalhar com Pibid Ead, foi um pouco complicado no início, haja vista que equanto supervisora não havia tido nenhuma experiência nessa modalidade de ensino. As primeiras reuniões foram apenas para apresentação da equipe e esclarecimentos sobre como iríamos conduzir as atividades. Planejamos então, encontros quinzenais, nos quais os licenciandos tiveram a oportunidade de se apresentarem a falarem sobre suas expectativas em relação ao Pibid e ao curso de licenciatura em Matemática, além de trazerem seus anseios sobre a profissão docente, importante destacar que, alguns desses bolsitas já ocupam o cargo de professor, ou já tiveram alguma experiência como docente.

Como forma de aproximar os bolsitas da escola campo, criamos vídeos curtos apresentando toda a estrutura física do Marechal Rondon, todos os espaços que compõem a comunidade escolar. Nessa perspectiva, Celedonio (2019), afirma que para o futuro professor é necessário que vivencie os “ [...] diversos espaços educativos da escola, com vista à aquisição e à troca de aprendizagens por meio das experiências dos professores regentes, que, cotidianamente, têm que mediar situações diversas e adversas, que ocorrem no chão das salas de aula, com os estudantes e com o ensino” (CELEDONIO, 2019, p. 43).

Posteriormente, as reuniões foram dedicadas ao estudo de artigos e trabalhos acadêmicos e científicos, cada bolsista deveria ler e fazer apontamentos sobre os textos encaminhados, tais atividades vem sendo desenvolvidas com objetivo de estimular a escrita de trabalhos para serem publicados em revistas e periódicos, ou para que possam encaminhar para eventos regionais ou nacionais.

Como todos os bolsistas estavam realizando suas práticas de Estágio Supervisionado de forma singular, em escolas campo das cidades de Araguaína, Arraias e Angico, combinamos que todos iriam compartilhar suas experiências, apresentado todas as situações que marcaram de alguma forma cada um deles, suas dificuldades e das atividades desenvolvidas em cada escola por cada um deles. As reuniões sempre acontecem de forma on-line via google meet.





Outra atividade planejada, foi a participação desses bolsitas em eventos de forma on-line que veem acontecendo, com envio de relatos de experiência e resumos expandidos. Alguns escreveram em duplas, outros resolveram escrever individualmente, porém todos eles tiveram orientação da supervisora ou da coordenadora do Pibid.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de ir para sala de aula o professor de matemática, precisa concluir o curso de Licenciatura em Matemática. Espera-se que durante sua formação inicial o professor torne-se apto a atuar na Educação Básica, ou seja, Ensino Fundamental Segunda Fase e Ensino Médio. Porém nem sempre os cursos de formação inicial de professores oferecem um sistema de ensino que permita uma relação entre a teoria e a prática. E acaba deixando a parte prática para ser realizada apenas durante os Estágios Supervisionados, o qual nem sempre é realizado de modo a contribuir para a constituição da identidade profissional destes futuros professores.

Muitos são os relatos de professores, recém formados ou não, acerca da discrepância entre o que lhes fora ensinado nos períodos destinados a seus estágios e o que passaram a presenciar efetivamente na profissão, deparando-se, desde então, em cada momento de sua atividade profissional, com eventos inusitados. (LENIO, p.64).

Muitos dos cursos de licenciatura em matemática ainda estão ministrando disciplinas que deveriam compor o currículo do curso de bacharelado, ou então se aplica somente os cálculos e conceitos, sem apontar suas aplicabilidades ou o modo com qual o professor irá ministrar esses conceitos na prática docente, ou seja, ainda existe um degrau que separa a formação e a prática docente, o que faz com que estes licenciandos sentam-se “perdidos” ao chegar à sala de aula.

Com relação à situação mencionada acima, onde os futuros professores de matemática nem sempre vivenciam os conteúdos ministrados em seus cursos de graduação relacionados à sua futura atuação docente, Almeida e Pimenta (2014, p.127), ressaltam depois de estudos realizados com estagiários, “Os depoimentos dos estagiários endossaram o argumento de que as práticas colaborativas com a escola assumem importância na direção da unidade teoria e prática.”. Deste modo, entendemos que para haver um rendimento no processo de formação do futuro professor de matemática faz-se necessário aprimorar a relação que existe entre a escola básica e a universidade.





Conjectura-se que durante o Estágio Supervisionado o estagiário tenha oportunidade de conhecer as realidades escolares e os enfrentamentos diários não só do professor que ele irá observar nesse momento, mas de toda a equipe escolar, oportunizando, “(...) o desenvolvimento de um pensar crítico que faça frente a complexidade e/ou às incertezas com o que nos deparamos na escola e no mundo”. (LÊNIO, p.65). Portanto, espera-se que a disciplina de Estágio reverbere nas práticas posteriores destes estudantes, deve ser organizada de modo a corroborar com a autonomia dos futuros professores de Matemática.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) visa estabelecer uma parceria estratégica entre a Universidade e as escolas públicas. Por meio das bolsas, ele oferece aos acadêmicos de licenciatura a oportunidade de iniciar sua prática docente, aprender com a experiência dos professores supervisores e levar esse conhecimento prático de volta à Universidade, enriquecendo o ambiente de formação intelectual.

Em resposta à necessidade de formar professores reflexivos, capazes de adaptar e inovar métodos de ensino ao longo da carreira, as instituições de ensino superior (IES), especialmente as de Matemática, têm reformulado seus projetos pedagógicos. O surgimento de programas como o PIBID atende à demanda do Estado por incentivar o intercâmbio contínuo entre Universidades e escolas públicas, permitindo que ambas cumpram de forma mais eficaz seu papel socioeducativo na formação inicial de docentes.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política essencial do Ministério da Educação (MEC), gerida pela CAPES, que visa aprimorar a formação inicial de professores da educação básica. Seu principal objetivo é promover uma parceria e integração direta entre as Universidades e as escolas públicas, oferecendo aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula desde o início de sua trajetória acadêmica. Ao proporcionar essa imersão, o PIBID contribui para a articulação entre a teoria aprendida na graduação e a prática pedagógica real, incentivando a reflexão sobre o cotidiano escolar e a construção de saberes necessários para o exercício do magistério.

O impacto do PIBID é significativo e multifacetado. Para os licenciandos, o programa oferece bolsas e experiências concretas que fortalecem a identidade docente, reduzem a evasão dos cursos de licenciatura (especialmente em áreas de carência como Matemática e Ciências) e estimulam o desenvolvimento de práticas de ensino inovadoras e interdisciplinares. Para as escolas públicas, a presença dos futuros professores, supervisionados por docentes experientes da educação básica e coordenadores universitários, injeta novas ideias e metodologias, elevando a qualidade do ensino. Em última análise, o





PIBID se consolida como um mecanismo fundamental para a valorização do magistério e a melhoria contínua da educação básica brasileira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos poucos encontros que tivemos até agora, evidenciamos que já tivemos algumas coquistas em relação a formação inicial dos nossos bolsitas, uma vez que já conseguimos compartilhar momentos de vivências e experiências que poderão contribuir para formação docente desses bolsitas, além de que estão sendo estimulados a se tornarem professores pesquisadores e que refletem sobre suas próprias práticas.

Nessas perspectivas, já tivemos duas apresentações na XII Semana Acadêmica de Matemática da Universidade Federal do Norte do Tocantins- UFNT, além de quatro trabalhos aprovados para eventos on-line sobre Educação Matemática.

Desse modo, entendemos que apesar das dificuldades de supervisionar um Pibid na modalidade Ead, as práticas que estão sendo planejadas e desenvolvidas até agora, com certeza contribuíram de alguma forma para a emancipação docente desses bolsitas bem como para a formação continuada da supervisora desse programa.

## REFERÊNCIAS

CELEDONIO, Patrícia Silvério da Silva. Engajamento mútuo de futuros professores de matemática nas atividades de estágio supervisionado I. 2021. 144f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Araguaína, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3211>.

D'AMBRÓSIO, U. Prefácio. In: \_\_\_\_\_. BORBA, M. de C (Org.). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

